XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MULHERES PENTECOSTAIS, ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS: ABORDAGENS INICIAIS EXPLORATÓRIAS

Elaine Rizzuti

RESUMO

O estudo visa pesquisar em bases iniciais a mulher pentecostal e sua relação com as atividades físico-esportivas com foco na vaidade, estética e similaridades entre os preceitos evangélicos comparados aos preceitos das atividades físico-esportivas. A amostra foi constituída de cinco exemplares do Jornal "Folha Universal"e quatro entrevistas com mulheres evangélicas. A análise dos dados foi balizada pela teoria da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977). Concluímos que, há pontos de convergência entre mulher, esporte e atividades físico-esportivas desconstruindo a representação de interdição de tais atividades com os preceitos religiosos do pentecostalismo.

Palavras-chave: *atividades físico-esportiva; mulheres, pentecostalismo.*

PENTECOSTAIS WOMAN'S, PHYSICAL-SPORTING ACTIVITIES: EXPLORATORY INITIAL APPROACHES

ABSTRACT

This study aims at analyzing the Pentecostal women and their relationship with the physical and sportive activities. , with a focus on vanity, aesthetic and similarities between the religious doctrines compared to the physical and sportive activities. The sample was based on the newspaper "Universal Journal", four interviews with women. The analysis was beacon by the theory of the Analysis of Content, of Laurence Bardin (1977). The conclusion was that, there are convergence points among women, sport and physical activity, deconstructing the non- relationship or prohibition of the physical sportive activities with the religious doctrines of Pentecostal.

Key-words: *sport and physical activity; women's; pentecostalismo.*

LAS MUJERES PENTECOSTALES, LAS ACTIVIDADES FÍSICO-DEPORTIVAS: LOS ACERCAMIENTOS INICIALES EXPLORATORIOS

RESUMEN

El estudio busca analizar la mujer pentecostal y su relación con las actividades físico-deportivas con foco en la vanidad, estética y similitudes entre los preceptos comparados a los preceptos evangélicos con los de las actividades físico-deportivas. La base fue constituida de cinco periódicos de la "Folha

Universal" y cuatro entrevistas con mujeres evangélicas. El análisis fue direccionada por la teoría del Análisis del Contenido, de Laurence Bardin (1977). Concluimos que hay puntos de convergencia entre mujer y actividad física y deportiva, contradiciendo la no relación o prohibición de las actividades físicas deportivas con los preceptos religiosos del pentecostalismo.

Palabras-clave: actividad física y deportiva; mujeres; pentecostalismo.

INTRODUÇÃO

Revendo a literatura sobre mulheres pentecostais encontramos vários estudos sobre a sexualidade da mulher evangélica, o estilo de vestir, o cuidado do corpo por meio do qual é demonstrada a expressão da fé, o corpo como morada do Senhor, o corpo como receptáculo de experiência religiosa, lideranças femininas, dentre outras caracterizações. (BABDINI, 2004; TARDUCCI, 2004; MOURA, 2004).

Além de apontar para a amplitude do tema, essa bibliografia revelou a existência de duas tendências atribuíveis à mulher em se tratando de gênero. A primeira, segue a tendência do discurso feminista como elemento central, concebendo o poder religioso como relação de forças. Destaca o papel do homem como dominador, bispos e pastores, espaço este de reserva exclusivamente masculina, e atribui à mulher um papel secundário, como o "aprisionamento doméstico". (TARDUCCI, 2004; SOUZA, 2004).

A segunda tendência reforça a "autonomização feminina", rompendo com a visão e discurso feministas. Aponta para os ganhos que a mulher convertida pode ter, no momento em que tenta resgatar e resguardar os valores familiares, através dos preceitos da Igreja, pois estes fazem parte do intento divino. "O pentecostalismo parece ter um apelo especial para as mulheres que através da conversão ganham maior autonomia em relação a seus maridos e sua família, sem, contudo confrontá-los". (MARIZ & MACHADO, 1994, p.155).

Apesar da grande quantidade de estudos sobre as mulheres pentecostais, não identificamos a relação destas com as atividades físico-esportivas. (MARIZ, 1998; MAFRA, 1998; MACHADO, 1996; 2005; TARDUCCI, 2004).

Em relação à prática das atividades físicas, encontramos variadas investigações que relacionam a prática destas com as mulheres de uma maneira geral: mulheres na gestão do esporte brasileiro com foco no feminismo; mulheres e esporte na perspectiva de gênero; inserção das mulheres nas equipes esportivas de alto nível; mulheres esportistas e visibilidade na mídia; mulher e esporte no Brasil; a exploração da imagem e beleza feminina como meio de consumo; e, sobretudo, o corpo da mulher e sua relação nas várias esferas da vida social, familiar, afetiva, maternal, profissional. (GOMES, 2006; DEVIDE, 2004 E 2005; ARAGÃO, 2004; SIMÕES, 2002).

Diante da escassez da literatura sobre a temática em pauta nas condições brasileiras, propomos algumas sondagens sobre religião, atividades físico-esportivas e mulheres a partir de observações empíricas do universo pentecostal.

Primeiramente, procuramos levantar algumas questões sobre a prática das atividades físico-esportivas entre as mulheres pentecostais. Para isso, utilizamos[1]: i) cinco exemplares do Jornal "Folha

[1] Também analisamos o site dos "Atletas de Cristo", para obter mais dados sobre as mulheres que aparecem na galeria de fotos do site dos Atletas, porém não obtivemos as respostas do questionário aplicado, até o momento da elaboração final deste estudo.

Universal", distribuídos gratuitamente, aos domingos, pela Igreja Universal do Reino de Deus[2], ii) entrevista semi-estruturada, com duas mulheres, via internet, das Igrejas Maranata, Vitória/ES, e Igreja Pentecostal de Nova Vida, Duque de Caxias/RJ; iii) entrevista semi-estruturada e gravada, com mais duas mulheres, das Igrejas, Pentecostal de Nova Vida, Botafogo e Ministério da Palavra de Deus, Jacarepaguá ambas no município do Rio de Janeiro.

O PENTECOSTALISMO COMO ESPAÇO FEMININO

O pentecostalismo se caracteriza basicamente com a manifestação do Espírito Santo e do Sagrado, um de seus "sinais distintivos" em torno do qual giram os outros e que permite uma maior expressividade corporal durante os cultos, onde o corpo experimenta o contato com o sagrado cantando, dançando e louvando a Deus com liberdade de expressões, muitas vezes marcadas pela alegria.

A glossolalia, o "falar em línguas" ou "linguagem dos anjos", também se dá nos momentos de orações, durante os cultos e é considerada uma prova social da presença do Espírito Santo. A prática ritualística e teológica do Pentecostalismo não superestima a cognição racional e a intelectualidade como elementos constitutivos na construção da identidade pentecostal, em detrimento da *performance* e expressões corporais durante o louvor (cantos) e a oralidade (glossolalia,) como receptáculos para a manifestação do Espírito Santo. Nesse sentido, o Pentecostalismo tende a reforçar e reproduzir mais "os elementos afetivos e emocionais, ou seja, não são priorizados os aspectos intelectuais sobre os aspectos afetivos". (BABDINI, 2004, p. 43).

A literatura sobre religião na contemporaneidade, particularmente os movimentos evangélicos, que se denominam como protestantes pentecostais e neopentecostais indicam que estes vão se tornando cada vez mais institucionalizados, expandindo-se visivelmente, talvez, como o fenômeno religioso importante ocorrido nos últimos tempos, sobretudo, nas duas últimas décadas do século XX, como resposta às necessidades cotidianas. A visibilidade desses movimentos e seu impacto transformador repercutem nos hábitos de fé, no comportamento e na cultura. (FERNANDES et al., 1998).

No Brasil, o pentecostalismo chegou no início do século XX, tendo sua explosão entre as décadas de 50 e 60, marcando sua visibilidade. Os mais recentes movimentos, os pentecostais, tornaram-se mais estruturais. Ou seja: estes se orientam para o universo clientelístico de resposta às necessidades cotidianas (cura dos corpos, problemas afetivos, econômicos, profissionais, dentre outros), com a entrega de si ao Espírito Santo, recebendo Jesus em seu coração, devendo para isso temer a Deus. (SANCHIS, 1997).

Pierucci (2004) apresenta em dados quantitativos, o recenseamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) onde revela informações fundantes para este estudo, justificando o porquê da escolha pelas mulheres. Os evangélicos encontram-se entre os grupos religiosos que apresentam as maiores taxas de fiéis do sexo feminino em suas fileiras. A proporção das mulheres – *56% – é superior em 5 pontos percentuais à representação feminina na população brasileira– 51% –, e só perde para os espíritas, onde as mulheres representam 59,7% dos recenseados*. (p.19). Segundo o autor, vale lembrar ainda que, em várias denominações pentecostais – Igreja Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, etc., a desproporção entre os homens e as mulheres mostra-se

[2] Entendemos o vocábulo "Igreja" como a existência de uma comunidade, com um mínimo de estabilidade, contando com um grupo de fiéis, com estrutura, consistência e delineamento de doutrinas.

maior do que a representada no conjunto dos evangélicos, conferindo uma face feminina ao *pentecostalismo.*

Apesar da expressividade corporal nos rituais, os pentecostais são tradicionalmente identificados por sua maneira restritiva de cuidar do corpo, considerando-o como templo do Espírito Santo. Nesse sentido, proíbe fumo, bebida ou outra forma de intoxicação[3], além de restringir estilos de vestir ou vaidades que possam ter conotação sexual. Pode-se interpretar que os Pentecostais apresentam outra face da vaidade, adotando uma moda sóbria, que rompe com a da sociedade mais ampla.

O cuidado com a saúde, contudo, não apresenta regras de ação, como por exemplo, "faça atividade física", no sentido de promover a beleza e juventude. Também não deixa clara a intenção da mulher em querer atingir o padrão de beleza hegemônico veiculado pela mídia impressa e televisiva, resultante de intervenções cirúrgicas e uma grande variedade de cosméticos, democraticamente fabricados por classe ou nível sócio-econômico das consumidoras, além de tentar seduzir as que ainda não foram atraídas pelo modelo de beleza estética.

Neste sentido, nossa investigação pauta-se nestas considerações acima, no esforço de desconstruir a representação que a mulher evangélica adquiriu no senso comum, com restrições de comportamento.

MULHER E ESPORTE

Além de diversas esferas sociais, a mulher vem mudando também o quadro no esporte, com maior visibilidade, conquistando autonomia e respeito. (DEVIDE, 2005). Scott (1995) argumenta que, no seu uso descritivo, o gênero é apenas um conceito associado ao estudo das coisas relativas às mulheres, mas não tem a força de análise suficiente para interrogar e mudar os paradigmas históricos existentes. Logo, não podemos pressupor que sua participação num espaço mais amplo da sociedade tenha surgido a partir dos estudos e pesquisas sobre gênero[4].

Com o fenômeno esportivo crescente, com a inserção da mulher no campo do trabalho, com o desenvolvimento da expressão corporal e uma sensibilização do corpo, a situação da representação e imagem do sexo feminino adquiriu notória visibilidade, polarizada para o universal, como objeto e sujeito da história.

Com o advento do movimento, as mulheres foram obtendo espaço na vida pública e mais direitos sobre o gerenciamento de seu próprio corpo, colaborando assim para a transformação da hierarquia e das diferenças entre os sexos de alguns discursos produzidos e mantidos até então.

Se na comunidade esportiva a participação feminina ainda se apresenta menor, mas não sem visibilidade, como tem sido a participação das mulheres evangélicas nas atividades físico-esportivas?

PENTECOSTALISMO E ESPORTE

Alguns estudos procuram demonstrar a não relação ou proibição das atividades físico-esportivas com os preceitos religiosos com foco na igreja católica, marista e salesiana, respectivamente. (OLIVEIRA e SILVA, 2002, BORGES, 2005). Não encontramos evidências que nos permitisse transportar tais

[3] Literalmente, estas regras revelam cuidados com a saúde.

[4] Não adotaremos aqui o sentido de gênero segundo as feministas contemporâneas, como um conceito que reivindica um terreno que explique as desigualdades persistentes entre os sexos na sociedade, instalando um debate denuncista da dominação masculina, em outras palavras, a oposição binária do masculino contra o feminismo, mas sim o da complementaridade, *reafirmando os laços contra o separatismo*. (BADINTER, 2005).

estudos para a religião pentecostal e neopentecostal, tendo em vista o comportamento e as normas de valores morais e éticos mais rigorosos existentes nestas, diferenciando-as das primeiras. Os autores em evidência abordam as atividades físico-esportivas de uma maneira geral, enquanto práticas de intervenção pedagógica de ensino.

OS PASSOS DA PESQUISA

O primeiro passo que demos para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, foi entrevistar duas mulheres fiéis, ambas casadas, via internet. Sendo uma da Igreja Maranata e outra da Igreja Universal do Reino de Deus, como entrevista piloto. De posse da transcrição dessas entrevistas, reorganizamos e filtramos nosso roteiro inicial. Contatamos mais duas informantes, de igrejas e bairros distintos, ambas também casadas.

Nosso segundo passo foi adquirir os jornais, distribuídos gratuitamente pela Igreja Universal do Reino de Deus, localizada no bairro de Botafogo, cidade do Rio de Janeiro. O Jornal, de edição nacional, circula semanalmente há 15 anos, e tem uma tiragem média de dois milhões e trezentos mil exemplares. As reportagens veiculadas não distinguem muito dos outros jornais do país. É informativo, com sessões sobre "mundo", "Brasil", "cotidiano", "esporte" e algumas reportagens de cunho religioso sobre a Igreja e seus fiéis. Os exemplares para análise foram concedidos pela Igreja e datam de julho/2006, fevereiro, março (dois) e abril de 2007. Selecionamos um exemplar do ano de 2006 propositalmente, no sentido de perceber sua evolução ou modificação[5]. O que de antemão nada foi alterado ou modificado em seu formato, sessões e teor das reportagens.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados sob o referencial teórico-metodológico da Análise de Conteúdo, sob a perspectiva das autoras Laurence Bardin (1977) e Franco (2007). Este procedimento metodológico "tem como ponto de partida 'a mensagem', seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada". (Franco, 2007, p.19).

A análise de conteúdo (AC) tem dois objetivos principais: a) ultrapassar as incertezas sobre a mensagem analisada, e b) enriquecer a sua leitura, através da descoberta de conteúdos e estruturas que confirmam o que se procura demonstrar sobre as mensagens.

Um dos procedimentos utilizados é a análise categorial, onde, a partir da totalidade do texto, classifica-se por frequência de presença ou ausência os itens de sentido. As categorias são como compartimentos que classificam elementos de acordo com os critérios do analista.De acordo com Bardin (1977), essas categorias podem ser definidas anteriormente ao contato com o material. Dessa forma, durante a análise, distribuem-se os elementos da melhor forma possível, à medida que são encontrados. Mas também podem ser construídas progressivamente na análise dos dados. A partir desse delineamento sobre AC, estabelecemos as categorias: i) sedentarismo; ii) vaidade (cuidados com a beleza, preocupação estética) e; iii) proibição da prática de atividades físico-esportivas.

[5] O número de exemplares dos jornais foi reduzido por uma questão de espaço.

Ao se examinar as declarações verificou-se que nenhuma de nossas informantes faziam atividade física regularmente, como se pode antever pelo exemplo abaixo:

...eu cuido da minha unha, cuido do meu cabelo, cuido... eu só não faço muito exercício físico por causa do tempo. Mas agora, to até, tenho que começar a fazer um pouco mais...

...falarei por mim e pelas irmãs da minha igreja: muitas fazem caminhada, algumas pilates, outras ginástica (algumas, por experiência própria, não se sentem bem freqüentando a academia e costumam se exercitar em casa com bicicleta e esteira)...eu atualmente não estou fazendo porque não tenho tempo...

Cuidados com a beleza também não lhes pareceu incomodar, pois a própria igreja tem como adeptos profissionais que cuidam da beleza e do corpo, como se pode acompanhar por declarações esparsas:

... nós temos aqui na Igreja toda segunda, quarta, não ... segunda quinta e sexta temos ginástica...

... temos aqui como membro da igreja, a gente tem três professores de ... educação física

... há na igreja membros que são esteticistas e elas tanto cuidam da própria aparência como a das irmãs e dos irmãos de fé que a procuram...

...muitos membros da Igreja são dermatologistas, cabeleireiros, "personal", fisioterapeutas, profissionais da educação física e estudantes, endocrinologistas, etc...

... todo mundo já entendeu que você precisa fazer exercício físico...

Também não houve indícios, nas entrelinhas das falas, de proibição da ação, quer seja pela igreja ou pelo marido, senão vejamos:

...cuidado com o próprio corpo é uma necessidade que independe de orientação religiosa...

...vamos ao salão fazer cabelo (corte, tinturas, alisamentos etc.), unhas, depilação...

... todas freqüentam salão de cabeleireiro...

... na verdade nós temos muitas que fazem na academia, aqui já tem mulheres que fazem exercício físico na academia...

Quanto aos cuidados com a beleza e estética, as mulheres religiosas se valem dos recursos existentes no mercado em suas múltiplas e variadas maneiras de mudar a aparência, tais como cirurgias plásticas, *botóx*, silicone, próteses, lipoaspiração, drenagem linfática, etc., na tentativa de se alcançar o padrão de corpo desejável e influenciável pela mídia. As informantes não pareceram se diferenciar das mulheres não religiosas, como se deduz pelos posicionamentos que se seguem:

... preocupam-se em estar magra e algumas se valem de cirurgias plásticas...

... se a mulher modifica sua aparência é no intuito de se sentir bem e este assunto somente importa a ela.

... muitas já se valeram desses recursos...

... pra mim e acho que para as irmãs da igreja predomina a ideia de beleza associada à magreza.

Quanto à indumentária adequada para se fazer atividade física, não houve evidências de sua proibição:

...roupa de ginástica né, porque não dá pra fazer ginástica de saia, fica complicado.

...traje de ginástica comum...

Quanto à análise dos exemplares de jornais, o que mais nos chamou a atenção foram as propagandas para emagrecimento, evidenciando a preocupação com a estética estilizada em "emagreci

22 kg com Magrins", tintas para cabelos, chiclete contra obesidade, São Paulo *fashion week*, sapatos, bolsas, macacões, acessórios e bijuterias. Também há o "Espaço Sentimental" em que homens e mulheres se anunciam, com características pessoais, na busca de um parceiro.

No que diz respeito à coluna dos esportes, essas noticiam o que aconteceu no Brasil, durante a semana, com as mais variadas modalidades, e também informações sobre campeonatos. Não percebemos nenhuma restrição ou proibição de alguma modalidade, pelo contrário, há uma reportagem com depoimentos de quinze atletas de alto nível, de várias modalidades e de visibilidade na mídia, não os distinguindo como pentecostais, sobre as dificuldades enfrentadas pelos mesmos como a falta de patrocínio, incentivo, afastamento do convívio com a família, cobrança excessiva da mídia para a conquista do brilho, do reconhecimento, da superação e da fama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que as mulheres parecem não aderir à prática das atividades físico-esportivas, ainda que juramentando os preceitos religiosos como dogma de fé, não foi evidenciado nem ressaltada, em nenhum dos blocos de dados (entrevistas e jornais), a proibição para participarem em atividades que possam explorar ou expor o corpo, seja numa visão de saúde ou na busca de um corpo esteticamente belo. Há a justificativa da falta de tempo, salvaguardada a necessidade financeira e, também o não interesse, ainda que sabendo dos benefícios.

Podemos dizer como pressuposto, que circula no senso comum um discurso conservador imbuídos de preconceitos e ideias sobre as mulheres evangélicas, na maneira de cuidar do corpo e de se vestir. Hoje, percebemos que elas se modernizaram e não estão centradas apenas no "cultivo da alma". Apresentam os mesmos anseios em relação ao corpo como a maioria das mulheres não religiosas. Detectamos alguns traços do discurso feminista ao se posicionarem na relação de igualdade entre homens e mulheres, a necessidade do homem se voltar para os cuidados do "lar", a proibição de bebida e uma vida sexual também fiel deles.

Vale lembrar que as igrejas aqui estudadas, como a Igreja Pentecostal de Nova Vida e Igreja Universal do Reino de Deus, são consideradas mais abertas no pentecostalismo, enquanto outras, como por exemplo, Assembléia de Deus, é considerada mais rígida nos preceitos e normas de comportamento.

Este estudo não pretende ser conclusivo, mas tem a intenção de provocar questionamentos sobre um tema ainda pouco estudado e que requerem investigações mais detalhadas. Neste particular, podemos levantar apenas questões de caráter conclusivo e outras meramente exploratórias: o estudo com as mulheres de igrejas de cunho rígido, poderia apresentar um "grande diferencial" nos discursos e, consequentemente, nos resultados? Poderia o fator classe econômica e social afetar a visão do corpo e do esporte? É possível um estudo que controlasse a variável religião e classe? Como as "Atletas de Cristo" se superam os preceitos religiosos como passagem para o esporte? Quando e como se deu a conversão, antes ou após se tornar atleta?

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. *Rumo equivocado*: o feminismo e alguns destinos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BANDINI, Claudirene. Corpo, religião e identidade social: marcas simbólicas da experiência pentecostal. In: *Mandrágora*, Núcleo de estudos teológicos da mulher da América Latina. São Bernardo do Campo: UMESP, ano IX, n.10, p.40-48, 2004.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, C.N. (2005). *"Um só coração e uma só alma": as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais*. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF. 2005

CESAR, Waldo. Linguagem, espaço e tempo no cotidiano pentecostal. In: *Religião e Sociedade.* Pentecostes e Nova era: fronteiras e passagens, Rio de Janeiro, ISER, v.15, n.1-2, p.11-122, 1996.

DEVIDE, Fabiano Pries. História das mulheres na natação brasileira no século XX: das adequações ás resistências. In: SIMÕES, A.C. & KNIJNIK, J. D. (orgs.). *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho*. São Paulo: Ed. Aleph, 2004, p. 337- 358.

DEVIDE, Fabiano Pries. *Gênero e mulheres no esporte*: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. Ijuí: Unijuí, 2005.

FERNANDES, Rubem César, et al. *Novo Nascimento*: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FRANCO, Maria Laura P.B. Análise do Conteúdo. 2.ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

GOMES, E. M. P. (2006*). A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro*: desafios e perspectivas. (Tese de Doutorado). Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 2006.

GIUMBELLI, Emerson. A vontade do saber-terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro. In*: Religião & Sociedade*, v.21, n.1, p.85-119, 2001.

JUNGBLUT, A. L. et al. *Paz e guerra em tempos de desordem*. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2003.

MACHADO, Maria das Dores C. Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. In: *Estudos feministas*. Florianópolis: UFSC, v.13, n.2, p.387-396, 2005.

_____ . *Carismáticos e pentecostais* – adesão religiosa e seus efeitos na esfera familiar. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARIZ, Cecília L.&MACHADO, Maria das Dores C. Pentecostalismo e a redefinição do feminino. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, v. 17, n.1-2, p. 141-159, ago/1994.

MARIZ, Cecília L. A opinião dos evangélicos sobre o aborto. In: *Novo nascimento*: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de janeiro: Mauad, p.211-223, 1998.

MONTEIRO, Yara N. Pentecostalismo no Brasil: os desafios da pesquisa. In: *Revista de Cultura Religiosa*. São Paulo: Faculdade de teologia nossa Senhora da Assunção, n.13, p.07-20, out./dez. 1995.

MOURA, Eliane. Gênero e religião: mulheres nos movimentos metafísicos e questões teóricas sobre lideranças femininas. In: *Mandrágora,* Núcleo de estudos teológicos da mulher da América Latina. São Bernardo do Campo: UMESP, ano IX, n.10, p.49-62, 2004.

OLIVEIRA, Gabriela, A.S. de. Mulheres enfrentando o desafio da inserção, ascensão e permanência no comando de equipes esportivas de alto nível. In: SIMÕES, A.C. & KNIJNIK, J. D. (orgs.). *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho.* São Paulo: Ed. Aleph, 2004, p. 319-335.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "Bye Bye", Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo de 2000. In: *Estudos Avançados.* São Paulo: Editora da USP, n. 52, p. 17-28, 2004.

SANCHIS, Pierre. Pentecostalismo e cultura brasileira. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, vol.18, n. 2, p. 123-126, 1997.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.
SILVA, L.H.O. (2002). *Igreja católica, atividades corporais e esportes: superando preconceitos.* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF.2002.
SIMÕES, Regina. Corpo Mulher no século XX: ações e reações. In: MOREIRA, W.W. & SIMÕES, R. *Esporte como fator de qualidade de vida.* Piracicaba:Unimep, 2002, p.297-306.
SOUZA, Sandra D. Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas. In: Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, 12(N.E.), p. 122-130, set./dez.2004.
TARDUCCI, Mônica. Reflexiones de uma feminista estudiando mujeres pentecostales. In: LAGO, Mara C. de Souza; GROSSI, Miriam P; COSTA ROCHA, Cristina T. da; et al. *Interdisciplinaridade em diálogos de gênero*. Florianópolis: Milhares, p.231-283, 2004.

Elaine Rizzuti
Rua Alexandre Bacil, nº 117, apto 101
Vila Marchetti
São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil
(32)3371-2633
elainerizzuti@terra.com.br

Elaine Rizzuti
Professora da UFSJ/MG.
Doutora em Educação Física e Cultura-UGF/RJ